



# Lutar vale a pena!

Após três meses de pressão cerrada no Congresso Nacional, atos em aeroportos, diversas manifestações e uma greve de 24 horas, os petroleiros conseguiram retirar da pauta do Plenário do Senado o Projeto de Lei 131, que José Serra (PSDB/SP) de tudo fez para colocar em votação. O projeto agora terá que cumprir a tramitação regimental da Casa, onde será debatido nas Comissões.

Essa vitória reafirma a capacidade de luta e de articulação dos petroleiros, que, junto com outras categorias e com os movimentos sociais, disputaram o apoio de vários senadores e sufocaram o PLS 131, que chegou a ter o regime de urgência aprovado por ampla maioria.

A FUP e seus sindicatos reagiram e, em apenas três semanas, reverteram a votação, derrubando a urgência.

O enfrentamento continuou na Comissão Especial, onde os petroleiros não deram sossego aos entreguistas, denunciando as manobras e o autoritarismo do presidente do Senado, Renan Calheiros, que chegou a impedir o acesso dos sindicalistas à Casa. A Comissão foi encerrada e, mesmo com todas as tentativas de José Serra para por o PLS 131 em votação, o projeto foi retirado da pauta do Plenário.

A luta não termina aqui. Pelo contrário. É preciso intensificar as mobilizações em defesa do pré-sal e da Petrobrás. O

presidente da Câmara, Eduardo Cunha, já se comprometeu em votar o PL 6726/13, do deputado Mendonça Filho (DEM/PE), que acaba com o regime de partilha. E no Senado, o PLS 417, de Aloysio Nunes (PSDB/SP), tem a mesma pauta.

Mais do que nunca, os trabalhadores e a sociedade brasileira precisam reagir e barrar de vez os entreguistas. As mobilizações do dia 03, convocadas pela Frente Brasil Popular, e a greve por tempo indeterminado, aprovada pelos petroleiros, reafirmam a urgência da defesa da Petrobrás e do pré-sal. A vitória contra o PLS 131 é a prova de que lutar vale a pena.

## Trabalhadores voltam às ruas em defesa da Petrobrás

## ● Acordo Nacional completa 20 anos sob ataques

# Segunda, 05, é dia de luta contra exposição ao benzeno

Na segunda-feira, 05 de outubro, os sindicatos da FUP participam do Dia Nacional de Luta Contra a Exposição ao Benzeno, alertando os petroleiros para os riscos causados por esse agente químico e a negligência dos gestores da Petrobrás com a saúde dos trabalhadores. Este ano, o Acordo Nacional sobre o Benzeno completa duas décadas de existência. Sua criação, em 28 de setembro de 1995, foi uma conquista histórica da classe trabalhadora, após anos de luta contra a omissão das empresas.

Para relembrar essa história e a importância da preservação do Acordo sobre o Benzeno, a FUP lançou uma edição especial, que será distribuída pelos sindicatos e pode também ser acessada em nossa página na internet (<http://goo.gl/4VWfQp>). Apesar desse agente químico ser altamente



Foto: Internet

cancerígeno, a Petrobrás e outras empresas que integram a bancada patronal na Comissão Nacional Permanente de Benzeno (CNPbz), vêm há anos atuando para desqualificar e descumprir o Acordo Nacional, na tentativa de impor limites de tolerância para a exposição ao produto.

Na última reunião da Comissão Nacional Permanente de Benzeno (CNPbz), realizada entre os dias 23 e 25, os representantes da FUP e da CUT tor-

naram a denunciar a Petrobrás por descumprir a legislação

de saúde e o Acordo Nacional de Benzeno. A empresa insiste em não reconhecer riscos químicos e físicos no ASO e no PPP, e, consequentemente, o direito dos petroleiros à aposentadoria especial. Além disso, os gestores seguem subnotificando doenças ocupacionais, recusando-se a emitir CATs sobre ocorrências relacionadas à exposição do trabalhador ao benzeno.

### Por que 05 de outubro?

Desde 2012, a CNPbz definiu 05 de outubro como dia nacional de luta contra a exposição ao agente químico. A data foi estabelecida em homenagem ao operador da RPBC, Roberto Krappa, que morreu neste mesmo dia, em 2004, vítima de leucemia mieloide aguda, em consequência da exposição ao benzeno. Krappa trabalhou duran-

te 11 anos na refinaria sem saber que seu organismo estava sendo diariamente contaminado. A doença consumiu silenciosamente a sua saúde e, apenas 22 dias após ter sido diagnosticado, ele morreu. Sua história tornou-se símbolo da luta não só dos petroleiros, como de todos os trabalhadores que atuam em ambientes expostos ao benzeno.

## FUP torna a exigir que Petrobrás cumpra o Acordo Coletivo e restabeleça o Benefício Farmácia

A FUP encaminhou à Petrobrás documento onde torna a exigir o imediato restabelecimento do cumprimento da Cláusula 79 do Acordo Coletivo de Trabalho, que garante o Benefício Farmácia. No dia 15 de setembro, a empresa anunciou o encerramento do

contrato com a Global Saúde e no dia 17, sacramentou a intenção de acabar com essa importante conquista, propondo aplicar no benefício o mesmo modelo de custeio da AMS.

O ataque ao Benefício Farmácia, além de ser um flagran-

te descumprimento do ACT, é mais um reflexo do processo de desmonte em curso no Sistema Petrobrás. Os petroleiros não permitirão que os gestores coloquem em risco essa conquista histórica. O que está em jogo é a saúde de milhares de

aposentados, pensionistas e trabalhadores da ativa que utilizam regularmente o benefício. A FUP exige, portanto, que a Petrobrás cumpra o Acordo Coletivo, restabelecendo, imediatamente, o cumprimento da Cláusula 79.

## Eleições na Petros -14 a 28/10. Vote na chapa da FUP

Garantia no presente e segurança no futuro

CONSELHO DELIBERATIVO



PAULO CÉSAR MARTIN (PC)  
TITULAR

74



NORTON CARDOSO ALMEIDA (Norton)  
SUPLENTE

CONSELHO FISCAL



DANIEL SAMARATE (Daniel)  
TITULAR

81



SÉRGIO LYRA  
SUPLENTE

## ● Setoriais preparam trabalhadores para a greve

# Não ousem duvidar da nossa capacidade de luta!

No último dia 28, mais de 650 trabalhadores do Comperj foram demitidos e as obras da UPGN, paralisadas. As demissões se alastram por todo o Sistema Petrobrás e pela cadeia produtiva do setor. Direitos são atacados, obras e projetos interrompidos e os gestores nada fazem para estancar essa sangria. Pelo contrário: aceleram ainda mais o desmonte da empresa.

Há três meses, a FUP e seus sindicatos tentam discutir com a Petrobrás propostas para garantir a manutenção dos ativos da companhia, preservar os postos de trabalho e retomar a função desenvolvimentista da estatal. Os gestores, no entanto, se negam a negociar. No último dia 30, durante reunião do Conselho de Administração, a FUP e seus sindicatos entregaram em mãos aos presidentes da Petrobrás e do CA documento onde relatam o desrespeito da empresa com o processo de negociação e reiteraram que o impasse estabelecido levará a categoria à greve.

Os sindicatos estão construindo com os trabalhadores estratégias de enfrentamento nas setoriais e nos seminários de qualificação de greve. A categoria deve continuar mobilizada e pronta para o embate. Que fique claro aos gestores que financiam os fura-greve: não duvidem da capacidade de luta dos petroleiros!

## Quem não quer negociar?

Como sempre acontece, a Petrobrás vem tentando confundir os trabalhadores para tentar desmobilizar a greve. Acusam a FUP de não querer negociar, mas quem foge do debate e atropela o processo é a empresa. Desde o dia 23 de junho, quando apresentaram ao CA propostas alternativas ao PNG, a Federação e seus sindicatos vêm tentando discutir a Pauta pelo Brasil, que foi formalmente apresentada à companhia no dia 07 de julho, após aprovação na 5ª Plenafup.

A Petrobrás não só ignorou as reivindicações dos trabalhadores, como retirou o RH da mesa de negociação e colocou em seu lugar gerentes de terceira linha. Ainda tentou enfraquecer a categoria, impondo negociações separadas por empresa, numa clara tentativa de endossar a fragmentação do Sistema Petrobrás, armadilha, que, lamentavelmente, foi legitimada por algumas representações sindicais. O passo seguinte já era previsível: a apresentação de uma proposta de acordo que impõe diferenciações entre os trabalhadores e retira conquistas históricas, enquanto os gestores seguem adiante com



o desmonte da estatal.

A estratégia da Petrobrás, portanto, tem sido afrontar os trabalhadores e apostar no conflito. Além de ignorar a Pauta pelo Brasil, a empresa também silenciou-se em relação ao acordo de regra-

mento da greve, cuja proposta foi apresentada pela FUP no dia 03 de setembro, com prazo para que respondesse até o dia 12. Está mais do que claro que quem não quer negociar são os gestores da Petrobrás.

## Alternativas ao PNG

A FUP disponibilizou um hot-site, onde a categoria poderá enviar propostas alternativas ao Plano de Gestão e Negócios da Petrobrás. As sugestões

dos trabalhadores reforçarão a Pauta pelo Brasil e contribuirão para a luta da categoria contra o desmonte da empresa e para que a estatal volte a ser a prin-

cipal indutora do desenvolvimento nacional.

Acesse [www.fup.org.br/alternativasaopng/index.php](http://www.fup.org.br/alternativasaopng/index.php) e envie suas sugestões

**PrimeiraMão**

**Boletim da FEDERAÇÃO  
ÚNICA DOS PETROLEÍROS**  
[www.fup.org.br](http://www.fup.org.br)

**Av. Rio Branco, 133/21º andar, Centro, Rio de Janeiro - ☎(21)3852-5002** [imprensa@fup.org.br](mailto:imprensa@fup.org.br)

Edição: Alessandra Murteira - MTb 16763 - Texto: Alessandra Murteira Projeto gráfico e diagramação:

Claudio Camillo - MTb 20478 Diretoria responsável por esta edição: Caetano, Chicão, Castellano, Chico Zé, Dary, Divanilton, Enéias, Leonardo Urpia, Leopoldino, Moraes, Silva, Silvaney, Simão, Ubiraney, Zé Maria.

● Tomar as ruas no aniversário da Petrobrás

# Em defesa da soberania e da democracia

No dia 03 de outubro, quando a Petrobrás completará 62 anos de existência, os trabalhadores e movimentos sociais tomarão novamente as ruas do país em defesa da estatal e dos direitos do povo brasileiro sobre o petróleo. Será a primeira grande manifestação de massa articulada pela Frente Brasil Popular, lançada no dia 05 de setembro, em Belo Horizonte. A mobilização também terá como eixos a defesa da democracia e de uma nova política econômica.

Neste momento de grave crise, onde a direita impõe sua agenda de retrocessos, é fundamental unificar as forças populares para reagir ao golpismo e defender a soberania nacional. O petróleo é um recurso que pertence ao povo brasileiro, que tanto depende dos investimentos sociais gerados pela Petrobrás e pelo pré-sal. Por isso, a Frente Brasil Popular conclamou a militância a apoiar a greve dos petroleiros em defesa da Petrobrás e do Brasil. Todos às ruas neste 03 de outubro! Confira a agenda das mobilizações em sua cidade e participe.

Foto: Beatriz Chaves/Mídia ConSU Brasil



## 62 anos de resistência

A Petrobrás nasceu das lutas populares e nacionalistas, após a emblemática campanha "O petróleo é nosso" e, desde então, sempre foi alvo de ataques e disputas políticas. Logo após a sua criação, os golpistas tentaram derrubar Getúlio Vargas, levando-o ao suicídio. "Quis criar liberdade nacional na potencialização das nossas riquezas através da Petrobrás e, mal começa esta a funcionar, a onda de agitação se avoluma", afirmou o presidente na cartatamento que deixou.

Dez anos depois, em 1964, a história se repetiu. Um dos últimos atos do presidente João Goulart foi encampar as refinarias privadas, após uma árdua campanha dos trabalhadores cujo mote era "Tudo de petróleo para a Petrobrás". Foi a gota d'água para o golpe, que mergulhou o país em 21 anos de ditadura.

Os ataques contra a empresa prosseguiram nos anos 90, com a privatização do setor petroquímico nos governos Collor e Itamar. Fernando Henrique Cardoso deu sequência ao desmonte, acabando com o monopólio da Petrobrás e impondo ao povo brasileiro um dos maiores golpes contra a soberania nacional, ao criar a Lei 9478, que autoriza a concessão do petróleo para as multinacionais. O objetivo era privatizar a estatal, o que só não aconteceu porque os petroleiros reagiram com uma greve histórica de 32 dias.

O sucateamento se intensificou no segundo mandato de FHC, com entrega das ações da Petrobrás ao mercado de capital internacional, venda de ativos, grandes acidentes ambientais, afundamento da P-36, tentativa de mudar o nome da empresa para Petrobrax, entre outros ataques. Esse processo só foi interrompido em 2003, quando

Lula assumiu o governo e alterou os rumos da estatal, com investimentos e ações políticas estratégicas.

A Petrobrás passou a ser uma empresa integrada de energia e indutora do desenvolvimento nacional. Com a descoberta do pré-sal, em 2007, a petrolífera brasileira tornou-se uma peça importante no tabuleiro de xadrez da geopolítica mundial, principalmente, após a aprovação da Lei de Partilha, em 2010, que assegurou à empresa papel estratégico na exploração e produção dessas reservas bilionárias.

Os graves ataques que a Petrobrás sofre hoje estão diretamente ligados a esse contexto político, econômico e internacional. Novamente, a resistência virá dos trabalhadores e do povo brasileiro. É extremamente urgente defender a estatal da ação dos entreguistas, que agem dentro e fora da empresa.